



# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7777 | Salvador, terça-feira, 01.10.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



CONTRA O DESMONTE

**Sem garantias  
no trabalho  
intermitente**

Página 2

**Riqueza nas  
mãos de poucos.  
Desigualdade**

Página 4

## Momento requer unidade e luta

As ameaças de privatização que rondam o Banco do Brasil não são de agora. Mas, ultimamente se intensificaram muito. Por isso, o momento requer unidade e luta em defesa do caráter público da instituição, além da mobilização pela garantia dos direitos conquistados há anos. Página 3

FOTOS - ARQUIVO SBBA



Entre 1996 a 2002, os bancários do BB ficaram sem reajuste salarial e diversos planos de demissão foram abertos





# Caos do trabalho intermitente. Xô

Um em cada seis postos é nessa modalidade

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**CRIADO** com a reforma trabalhista, o contrato intermitente - modalidade de trabalho em que o cidadão vive na incerteza de quanto vai receber ou se vai ter direito a algum salário no fim do mês - gera muitas incertezas aos trabalhadores, que, sem perspectivas de melhoras do cenário nacional, se veem obrigados a aceitar o que vier.

Desde novembro de 2017, quando a nova legislação entrou em vigor, um em cada seis postos de trabalho criados é intermitente. O dado ajuda a mascarar os verdadeiros dados so-

bre emprego criados no país e a realidade do brasileiro, cada dia mais sem direitos.

No contrato intermitente, o trabalhador só presta serviços quando chamado e é remunerado de maneira proporcional, somente pelo período trabalhado. Os riscos dessa forma de emprego têm sido contestados na Justiça. No STF (Supremo Tribunal Federal), há atualmente cinco ADIs (Ações Diretas de Inconstitucionalidade) que contestam a modalidade.

O argumento é que não é garantido ao trabalhador nem o salário mínimo nem o equivalente ao recebido pelo funcionário formal da empresa. Sendo assim, esse tipo de contratação seria uma forma de empregar força de trabalho por um custo menor.

## SBBA garante meia em *show*

**NO** domingo, a partir das 18h, os fãs do cantor Humberto Gessinger vão curtir bastante. É que a segunda edição do *Somterópolis* traz o *show* do ex-vocalista da banda Engenheiros do Hawaii como atração. Para ficar melhor, o Sindicato da Bahia garantiu meia-entrada para os bancários sindicalizados aproveitarem na Área Verde do Othon.

Os ingressos custam R\$ 70,00 (meia) e R\$ 140,00 (inteira). Basta clicar no *link* disponível no *site* ou *app Bancários Bahia*. No dia do evento, o associado ao Sindicato deve apresentar a carteira de sindicalização, disponível também no aplicativo.

## TEMAS & DEBATES

### O bolsonarismo é mais uma *fake news*

Rogaciano Medeiros\*

Na racionalidade, não deixa de ser um despropósito chamar de bolsonarismo a onda ultraconservadora que tomou conta do Brasil ultimamente, consequência do recrudescimento da extrema direita no mundo, impulsionada pela nova forma de reprodução do capital. Isso, claro, dentro de uma análise sociológica. Nunca teve sustentação popular majoritária inquestionável, não se movimenta em torno de ideias, conceitos, ações planejadas e muito menos atua orientado por um projeto de nação.

Não em vão, o presidente Bolsonaro faz sempre questão de ressaltar a submissão irresponsável do governo brasileiro aos interesses norte-americanos. Pois bem, a pesquisa Vox Populi, divulgada no final de semana, comprova que o tal do bolsonarismo não passa de delírio de uma ínfima minoria da população. Somente 6% admitem ser bolsonaristas, percentual insignificante para justificar a expressão. Não tem estofa para tanto e nem poderia ter.

É sempre bom não esquecer que Bolsonaro não passa de um acidente de percurso na turbulenta conjuntura política nacional. O golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016 foi dado com a intenção de reconduzir o PSDB ao poder central, a fim de impor a agenda ultraliberal, como fez Temer. Acontece que os planos fracassaram, devido, entre outros fatores, ao discurso de criminalização da política feito para moldar a opinião pública em apoio à conspiração golpista, que teve na Lava Jato e na mídia duas ferramentas decisivas. Com Lula preso e na despolitização que se fez moda, abriu-se espaço para o pesadelo ultraconservador.

Sem nome competitivo e na iminência de mais uma vitória, nas urnas, das forças progressistas - seria a quinta consecutiva -, o que jogaria o golpe na lata do lixo, as elites não tiveram outra alternativa senão assumir Bolsonaro. Hoje, uma boa parte se diz arrependida. Mas, despreparado e toco, o presidente termina por dificultar a aprovação da pauta econômica ultraliberal e não consegue aproveitar a oportunidade para se afirmar como uma liderança, mesmo de extrema direita, que possa ser levada a sério em nível nacional e internacional. Muito pelo contrário. O vexame na ONU o carimbou para o mundo como um louco perigoso que precisa ser contido, urgentemente, pelo bem da própria civilização ocidental, do liberalismo político e de mercado.

O neofascismo que tanto infelicitou o Brasil, baseado na extinção de direitos, na supressão das liberdades e na imposição do Estado policial, a fim de acelerar o fluxo do capital e maximizar os lucros, vai bem além de Bolsonaro, que não passa de uma mera peça de reposição no projeto de poder do capitalismo financeiro. Portanto, falar em bolsonarismo é dar a Bolsonaro uma dimensão que ele não tem.

O importante mesmo neste momento é juntar todos, todas e tudo que possam fortalecer a resistência democrática, a fim de derrotar o neofascismo, o mais rápido possível. Agora, se Bolsonaro vai concluir o mandato ou se reeleger em 2022, se Moro e Dallagnol serão demitidos e até presos, se Lula vai voltar à presidência, se o Bahia vai conseguir a vaga para a Libertadores ou se o Vitória vai subir, aí são outras conversas.

\*Rogaciano Medeiros é jornalista, integrante do Movimento Comunicação pela Democracia  
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

## SE LIGUE DEBATE

REDES SOCIAIS  
NA DISPUTA POLÍTICA

A LUTA PELA LIBERDADE  
DE EXPRESSÃO NA ATUALIDADE



Pablo Capilé  
Rede de Comunicação Livre  
Mídia NINJA



Altamiro Borges  
Centro de Estudos  
da Mídia Alternativa "Barão de Itararé"

E LANÇAMENTO  
DO BARÃO DE ITARARÉ  
NA BAHIA

Dia 03/10 - 18h30  
Sindicato dos Bancários

# No BB, a luta é por direitos

Conquistas dos funcionários estão ameaçadas. Perigo

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**DEVIDO** aos ataques do governo Bolsonaro com a clara intenção de privatizar o Banco do Brasil, o funcionalismo e o movimento sindical demonstram força total na luta para manter o caráter público da empresa.

O diretor Jurídico do Sindicato dos Bancários da Bahia, Fábio Lédo, ressalta a importância da mobilização a favor dos direitos conquistados. “O momento é de unidade para impedir a privatização do banco e retrocessos nos direitos”, reafirma.

As ameaças em relação à privatização do BB são antigas. A política de desmonte e de enfraquecimento adotada no governo de Fernando Henrique Cardoso comprova. Mas, graças à mobilização dos funcionários e dos sindicatos, a venda da instituição foi barrada.

Entre 1996 a 2002, os trabalhadores ficaram sem reajuste salarial e diversos planos de demissões foram abertos. Houve ainda redução do PCS (Plano de Cargos e Salários), retirada da licença prêmio, do abono, entre outros direitos, principalmente dos contratados após 1998.

Porém, o funcionalismo e as entidades representativas enfrentaram todas as lutas.

## Bancos terão até 30 dias para fechar conta

**A PARTIR** de 1º de janeiro de 2020, os bancos serão obrigados a encerrar as contas até 30 dias após os correntistas solicitarem, segundo consta a resolução aprovada pelo CMN (Conselho Monetário Nacional).

Foram revogadas normas que estabeleciam regras para categorias específicas de contas, como as simplificadas e as eletrô-

Foram manifestações e greves. E, somente no início do governo Lula, em 2003, a política de reajuste zero foi derrubada. Consequentemente, houve retomada da recomposição salarial e a conquista de direitos.

Além do aumento salarial acima da in-

flação, garantido quase todos os anos entre 2003 e 2014, os funcionários do BB conquistaram o ponto eletrônico para comissionados, redução do banco de horas, comitê paritário de relações da saúde, 13ª cesta alimentação e auxílio funeral.

## Desafios da autogestão e da saúde

**A IMPORTÂNCIA** de tratar sobre a participação dos trabalhadores na estratégia de atuação do plano de saúde e os desafios da autogestão com o atual cenário político do país foram alguns dos temas discutidos pelos funcionários do Banco do Brasil no Encontro Nacional de Saúde.

Destaque para os sérios riscos que a Cassi e os demais planos de saúde de empresas estatais, como o Saúde Caixa, correm com a resolução 23 da CGPAR. Além de redu-

zir os custos das estatais, a medida impõe as mesmas regras do mercado privado aos planos de saúde de autogestão.

No evento, realizado no sábado, os representantes dos bancários do BB destacaram que a necessidade de negociação sobre a Cassi ficou evidente desde 2014. O movimento sindical percebeu que havia um déficit no plano, que ficava oculto devido à contribuição do banco sobre o benefício temporário dos funcionários.



Funcionários do BB tratam dos problemas da Cassi, realidade de outros planos de gestão e estratégias de atendimento à saúde do trabalhador

## Mais vandalismo na Caixa Dom João VI

**O SINDICATO** dos Bancários da Bahia vem acompanhando a situação da agência da Caixa, na avenida Dom João VI, em Brotas, há três semanas sem água devido a ação de vandalismo.

Constantemente, ocorrem furtos da tubulação que alimenta a agência. Outro problema é falta de ar-condicionado, por causa do extravio de fios de cobre. A solução encontrada para resolver a questão da falta de água fica a cargo dos funcionários da limpeza, que transportam baldes para atender as necessidades da agência.

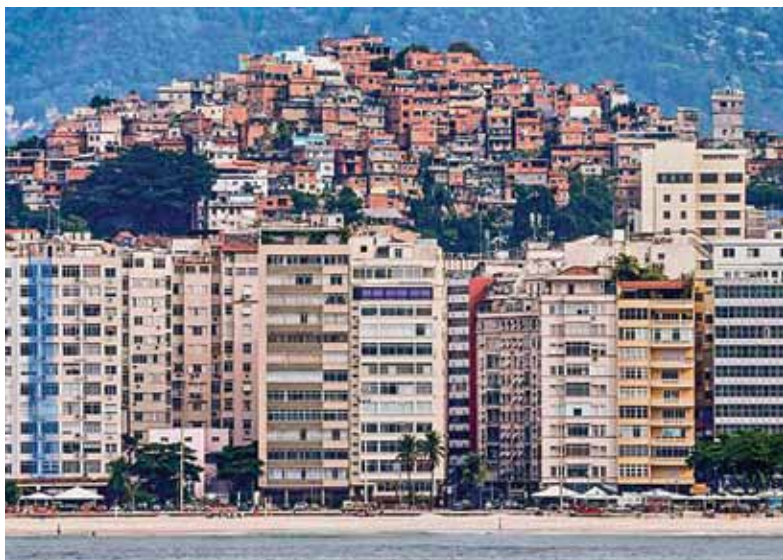
O presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, esteve em contato com a GILOG e a Superintendência Regional, que estão empenhados em encontrar uma solução definitiva para os transtornos. A área de segurança também foi acionada para estudar medidas práticas que impeçam novos furtos.



JOÃO UBALDO

A partir de 1º de janeiro, bancos terão de encerrar contas até 30 dias após solicitação dos clientes

SERGIO MORAES - REUTERS



Brasil de duas faces. Uns estão "na boa", mas maioria passa dificuldades

# Os mais ricos cada vez mais afortunados

Mais abastados têm riqueza igual ao PIB do Equador. Desigual

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A CRISE** do capitalismo no mundo e a incapacidade do governo brasileiro de colocar em prática um projeto de recuperação econômica têm piorado a vida milhões de cidadãos. Apesar de ter um lado da corda em dificuldade, um grupo seletivo segue com fortunas em crescimento.

De acordo com *ranking* divulgado pela revista *Forbes*, o valor somado das 10 maiores fortunas do Brasil pulou de R\$ 400,08 bilhões para R\$ 408,72 bilhões em apenas um ano

(2018-2019). A quantia corresponde ao PIB (Produto Interno Bruto) total de países como o Equador, que possui quase 17 milhões de habitantes.

Os 10 mais ricos praticam atividades que exemplificam o mecanismo que agrava as desigualdades sociais e favorecem quem já ganha muito dinheiro, os rentistas. Entre os que estão no grupo, cinco atuam diretamente no mercado financeiro.

No Brasil, outro fator que ajuda a beneficiar os mais abastados é o sistema tributário. A transferência do lucro das empresas para os acionistas, na forma de dividendos, é isenta. Enquanto a base da pirâmide, proporcionalmente, paga muito mais impostos, sem ter o devido retorno, diga-se de passagem.

## Fortes emoções no *society*

O **CAMPEONATO** de Futebol *Society* dos Bancários continua com tudo. Os destaques seguem para Pressão Vip e Linha 8, que lideraram o placar de sábado.

A primeira rodada come-

çou com a disputa entre Linha 8, que levou a melhor contra o *Cash*, dando 5 a 1, e segue líder da Chave B. O Pressão Vip venceu o Elite por 6 a 1, assumindo a liderança da Chave A.



## SAQUE

Rogaciano Medeiros

**DETERIORAÇÃO** A confissão de Janot, de que como procurador-geral da República planejou matar Gilmar Mendes, ministro do STF, não pode ser vista como uma questão meramente pessoal. Mais do que isso, reflete o descontrole em importante instituição do Estado, capturada por uma elite da burocracia estatal que colocou o MPF a serviço do projeto de poder da extrema direita.

**CONSPIRADOR** A recondução de Rodrigo Janot ao cargo de procurador-geral da República, em 2016, mesmo ciente de que ele conspirava descaradamente pelo golpe, foi um dos grandes erros políticos de Dilma Rousseff. E ela pagaria bem caro, meses depois de reempossá-lo, ao ser deposta em um *impeachment* sem crime de responsabilidade em que Janot foi peça decisiva. Pois é.

**RETORNO** Sem dúvida, o que Moro fez com Janot, ao usar a PF para desmoralizá-lo, é mais um caso de abuso de autoridade. Mas, não se pode esquecer que foi o próprio Janot, quando procurador-geral da República, quem, por interesses partidários, permitiu que o ex-juiz de Curitiba usasse e abusasse do poder contra Lula, o PT, lideranças e partidos de esquerda. É a lei do retorno.

**PERICULOSIDADE** Mais uma vez Francisco Zavascki, filho do falecido ministro do STF, Teori Zavascki, insinua não ter sido acidente a morte do pai. Agora cita a confissão do ex-PGR Rodrigo Janot, de que planejou matar Gilmar Mendes. Tem coerência. Aliás, as revelações do *Intercept* desmascaram o espírito criminoso do pessoal da Lava Jato. Alta periculosidade.

**BAFO** O vídeo que se espalhou pela *internet*, no qual Bolsonaro aparece humilhando um eleitor e fã, pelo simples fato de o homem, desempregado, ter mau hálito, dá a exata dimensão dos valores intelectuais, éticos e morais que orientam o presidente. "Só pelo bafo não vai ter emprego", comenta com o segurança. É o bafo do neofascismo, sempre elitista e intolerante.

## Está difícil poupar dinheiro

**POUPAR** dinheiro está longe dos planos dos brasileiros. Até porque o salário mensal de R\$ 998,00 não permite o "luxo" de ter uma conta extra. É o caso de quase 70% da população que não consegue guardar uma grana devido ao baixo rendimento.

Pesquisa divulgada pela Con-

federação Nacional de Dirigentes Lojistas e pelo Serviço de Proteção ao Crédito revela que 67% dos brasileiros relataram não conseguir poupar. Entre as justificativas, 40% dos entrevistados dizem não ter sobra alguma no fim do mês, devido à "merreca" que recebem mensalmente, e 13% reconhecem que perdeu o controle sobre os gastos.

O desequilíbrio começa quando os consumidores são surpreendidos por algum imprevisto financeiro, como é o caso de 18% dos entrevistados. Para piorar, ainda tem aqueles que não possuem uma renda fixa todo mês. De acordo com as estatísticas, 41,4% são trabalhadores informais. Em números, 38,8 milhões de brasileiros.



Brasileiros não têm como poupar